UNILA
Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas
Cepecon

Boletim vol. 2 n. 3

Especial Páscoa

IPC-FOZ

Itens da Cesta Básica

Índice de Preços ao Consumidor



MARÇO 2018

Universidade Federal da Integração latino Americana

Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas | Cepecon

Cepecon.com

Corpo Científico

Henique Coelho Kawamura, Dr.

Coodenador científico – Cepecon/Unila

Marcela Nogueira Ferrario, Dr.

Pequisadora

Pesquisadores Jr. e colaboradores

Graduação

Débora Kassem Buturi

Stephat Pierre

Jefferson Steve Canteño Torres

Érica Lucia Heredia Toaquiza

Liliana Esther Zabeleta Rojas

Angela Vieira Rodrigues

Luis Junji Caram Ogoshi

Ensino Médio

Cassia Eline Kaspary

Vanessa Kelly Alves Cabral

e-mail: contato@cepecon.com

Índice de Preços ao Consumidor | IPC-foz

Itens da cesta básica

Nota

O projeto IPC-Foz tem como objetivo calcular mês a mês um índice de preços ao consumidor de itens da cesta básica e, assim, contribuir para o acesso à informação da população acerca das variações de preços de produtos comuns do orçamento familiar. Com isso, as famílias poderão verificar quais produtos contribuíram para o aumento/redução do índice geral e modificar sua cesta de consumo escolhendos itens que estão mais baratos no mês corrente.

A cesta básica de consumo utilizada nessa pesquisa é aquela definida com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2008-2009 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para cálculo do Índice Nacional de Preços ao consumidor (INPC) – taxa de inflação. A população objetivo é composta pelas famílias residentes nas áreas urbanas, cujo rendimento familiar seja de 1 a 5 salários mínimos, sendo a pessoa de referência assalariada em sua ocupação principal. A referência populacional das famílias dessa faixa de renda se deve ao fato de que essa população despende a totalidade de seus rendimentos em consumo corrente (alimentação, transporte, saúde etc.) e, desse modo, são mais sensíveis às variações de preços. Com isso, um indicador baseado no consumo dessas famílias refletirá com maior precisão qualquer alteração nos preços.

O IPC-Foz utiliza a mesma cesta básica do IBGE do subgrupo de alimentação dentro do domicílio e produtos de limpeza e higiene pessoal. Utiliza-se também a mesma estrutura de ponderação, isto é, a parcela de contribuição de cada item no orçamento familiar a fim de obter o índice geral. São coletados os preços de 94 produtos, a maioria alimentação e bebidas, em 12 locais de compra das principais regiões de Foz do Iguaçu. A amostra dos locais de compra foram selecionados por meio de amostragem probabílistica proporcional ao tamanho (PPT).

Por fim, agradecemos a todos os pesquisadores voluntários que fazem parte da pesquisa e aos locais de compra pela colaboração.

Henrique Kawamura

Coordenador da pesquisa

Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas - Cepecon

Índice de Preços ao consumidor | IPC-Foz

MARÇO 2018

Leite e derivados e Aves e ovos contribuem para aumento de 0,22% do IPC-Foz em Março

Ovos de páscoa chegam a 86% de diferença nos preços

O índice geral é composto por 18 itens da cesta básica da população-objetivo distribuídos entre Cereais e leguminosas, Hortaliças, Frutas, Carnes etc., conforme figura 1 abaixo. Cada item é composto por subitens que podem conter um ou mais produtos similares. Por exemplo, no item Cereais e Leguminosas estão os subitens arroz, feijão-carioca, feijão-preto; no subitem arroz podem ter os produtos arroz 1, arroz 2, arroz 3 etc.

O índice de preços ao consumidor (IPC_{MAR}) da cesta básica em março de 2018 apresentou um pequeno aumento nos preços de 0,22% em relação ao mês anterior (fevereiro). Entre os itens que reduziram o preço, destacam-se as Carnes e peixes industrializados com redução de 10,18%, Tubérculos, raízes e legumes com queda de 5,95%, seguido por Hortaliças e verduras (−4,89%) e Carnes (−3,93). Entre os itens que apresentaram aumento nos preços destacam-se as Frutas (4,70%), Aves e ovos (7,15%) e Higiene Pessoal (12,62%).

No item Carnes e peixes industrializados a maior variação negativa foi observada no subitem presunto com redução de 31,6% seguido pela salsicha com queda de 11,3%. Entre os Tubérculos, raízes e legumes que registraram queda nos preços destacam-se a batata (−22,5%) e tomate (−7,06%), Em contrapartida, a cebola aumentou cerca de 18%. No caso do tomate, a desvalorização do fruto foi devido ao calor intenso nas regiões produtoras acelerando a maturação e aumentando a oferta no mercado antes do previsto. Já para a batata, o clima extremo – muita chuva ou muito calor- afetaram a qualidade do tubérculo pressionando a queda nos preços. Além disso, não houve redução da área plantada na temporada das chuvas em relação a fevereiro. Para a cebola, a maior variação positiva (18,38%) foi devido a diminuição da comercialização do bulbo nas principais regiões produtoras. As chuvas na Bahia – uma das principais regiões produtoras – prejudicou a colheita reduzindo assim a oferta e consequente aumento nos preços.



A alface e o repolho foram os subitens que tiveram maior redução nos preços no grupo das Hortaliças, 3,24% e 11,24%, respectivamente. O bom clima nas regiões produtoras aumentando a oferta foi o fator que possibilitou essa queda nos preços.

Entre as Frutas, a banana nanica, mamão formosa e melancia foram os produtos que mais contribuíram para o aumento no subíndice com variação positiva de 11,28%, 14,2% e 7,1%, respectivamente. A maior oferta e consequente queda nos preços no caso da banana é esperado apenas no mês de Maio segundo produtores. No entanto, é esperado uma superprodução da nanica na região do Vale do Ribeira (SP) podendo reduzir os preços. No caso do mamão, o aumento foi devido à baixa oferta do fruto na segunda semana de março. Outro fator que pode ter influenciado é a expressiva alta nos preços do mamão Havaí aumentando assim a demanda pelo formosa.

No item Carnes destacam-se a carne suína que contínua em queda (−3,63%). Mas outros tipos carnes também houve diminuição nos preços pressionando o item carnes para baixo. Entre as carnes bovina que mais contribuíram para a queda no Item Carnes foram: a costela (−15,8%), Acém (−7,49%) e Paleta (−5,62%). Está mais caro comprar patinho com aumento de 5,62% e contra-filé (5,81%).

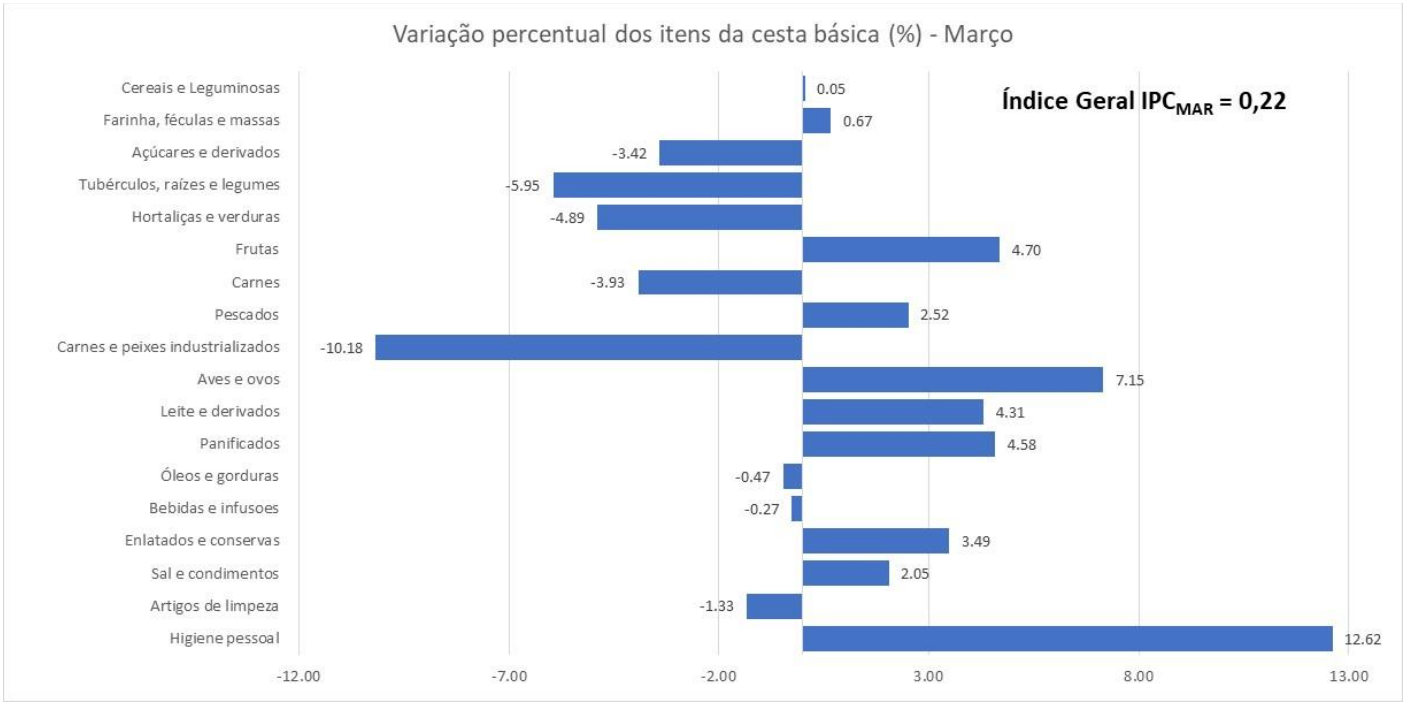


Figura 1 – Variação percentual do índice geral no mês de Março



Fonte: Dados da pesquisa - Cepecon

No Item aves e ovos (7,15%), a variação positiva foi encontrada para o frango inteiro com aumento de 7,98% e ovos que aumento cerca de 16,9% em relação a fevereiro. O preço dos insumos para produção de frango foi principal fator de pressão para o aumento nos preços. Os valores do milho e farelo de soja tiveram expressivo aumento nos últimos meses reduzindo o poder de compra dos produtores frente a esses insumos. No caso dos ovos, a oferta se mantém equilibrada e a demanda está elevada devido ao período de quaresma contribuindo para o aumento nos preços.

Os itens que mais contribuíram para o valor positivo do índice geral de 0,22% foram os Leites e derivados e panificados. Esses dois itens são um dos grupos que mais pesam no orçamento familiar. Desse modo, qualquer aumento nos preços dos produtos desses grupos podem elevar o índice geral mesmo que outros grupos apresentem expressiva redução nos preços. Entre os produtos de Leite e Derivados, o leite UHT aumentou cerca de 7,9% e o queijo muçarela 10,1%. Os panificados tiveram aumento de 4,58% devido principalmente pelo aumento do Pão de forma e bolo industrializado. Leite e derivados e Panificados somam 4,55 pontos percentuais (p.p) de contribuição para o aumento no índice geral.

Destaca-se também a contribuição de 1,3 pontos percentuais (p.p) do item Aves e Ovos e de 1,46 p.p do grupo de Higiene pessoal, esse último causado principalmente pelo aumento no preço do papel higiênico (23,54%).

O aumento do índice geral só não foi maior por que o item Carnes – também com expressivo peso nas despesas familiares – reduziu no período, contribuindo 3,06 p.p na redução do índice.

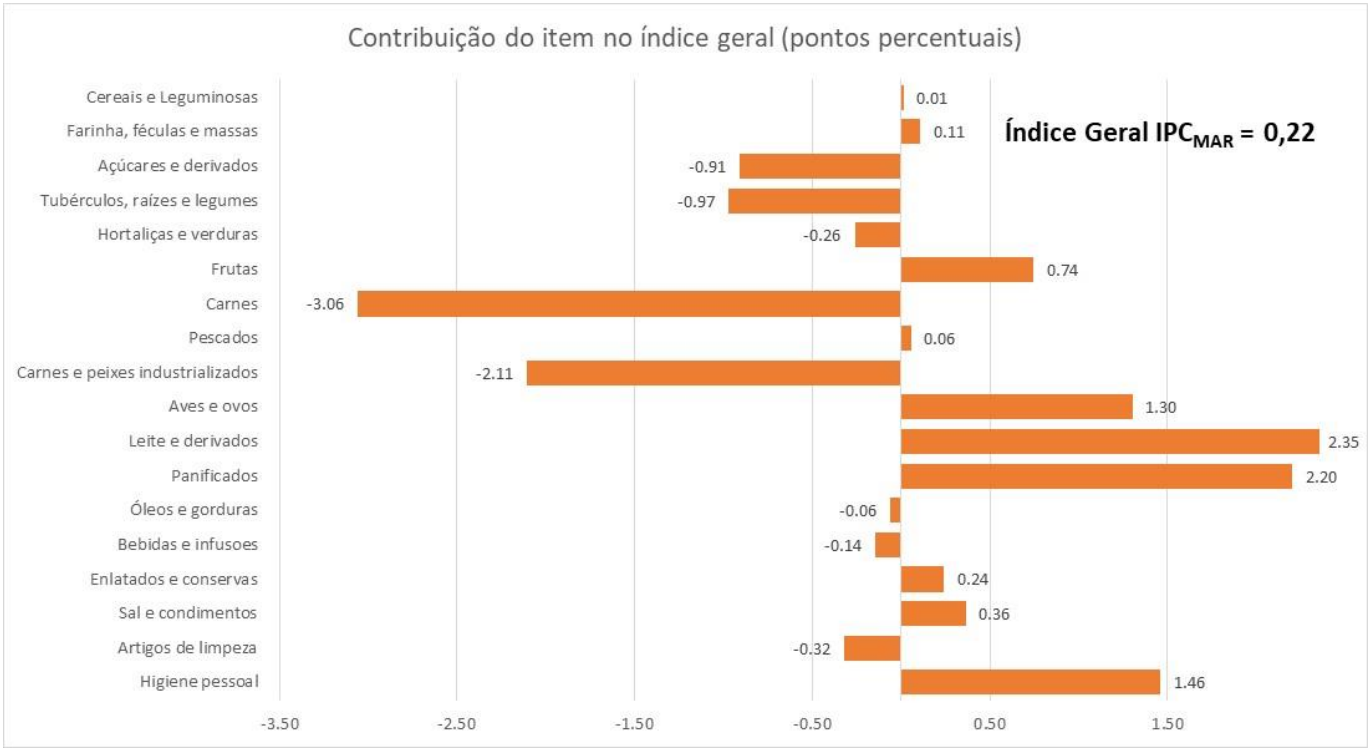


Figura 2 – Contribuição percentual do item no índice geral

Fonte: Dados da pesquisa – Cepecon

Especial Páscoa

No mês de março foram coletados os preços dos ovos de páscoa e produtos relacionados à páscoa. A evolução dos preços dos produtos de páscoa não é apresentada nesse boletim, pois não há informação da páscoa passada (2017). Dessa forma, concentramos a análise apenas na variação entre o menor e maior preço de um mesmo produto em todos os locais de compra.

A tabela 1 apresenta essas variações. Observe-se que os produtos foram agrupados por faixa de tamanho (peso) uma vez que esses produtos não tem um padrão e cada marca comercializa tamanhos diferentes. Os valores máximo e mínimo sempre se referem às variações nos preços de um mesmo produto em todos os locais de compra. Por exemplo, a variação máxima de 80% é a diferença entre o maior e

menor preço de um ovo de 185g (faixa 150g a 190g) de uma marca A. O mesmo ocorre para a variação mínima para um produto dentro de determinada faixa. Em suma, essas diferenças são sempre de um mesmo produto e nunca a variação de preços entre produtos diferentes.

Tabela 1 – Variação máxima e mínima entre produtos e faixa de tamanho

Produto	Faixa de tamanho	Variação	
		Mínima %	Máxima %
Ovo de páscoa	150g a 190g	11,12	86,72
Ovo de páscoa	225g a 350g	14,55	50,66
Ovo de páscoa infantil menina	150g a 170g	16,34	50,0
Ovo de páscoa infantil menino	150g a 170g	16,34	66,28
Chocolate ao leite - barra	1kg	27,01	33,75
Caixa de bombom	300g	22,68	32,45
Barra de chocolate	135g		46,09
Colomba pascal	700g		43,06

Pela tabela 1 observa-se que existem variações muito elevadas entre os ovos de páscoa, a primeira faixa de tamanho (150g a 190g) foi a que apresentou as maiores variações, cerca de 86% de diferença no preço. Entre as variações máxima, a menor diferença é a da caixa de bombom de 300g, com 32,45% de diferença (última coluna).

Entre as variações mínimas, novamente a faixa de 150g a 190g apresentou a menor diferença nos preços de um mesmo produto. A barra de chocolate de 1kg, geralmente usada para confecção de produtos de páscoa, teve variações de 22,68% a 32,45%.

Nos ovos de páscoa infantil, isto é, aqueles com algum tipo de brinquedo, a diferença mínima foi de 16,34% a 66,28%. A maior variação foi observado nos ovos comumente comprados para meninos (66,28%); para os ovos comumente comprados para meninas a diferença chega a 50%.

